



Ser educadores ao estilo de Calasanz

Carta aos
irmãos

JULHO/AGOSTO 2024

E escrevo esta carta fraterna pensando nos milhares de educadores de nossas escolas e de todas as nossas obras escolápias, procurando oferecer algumas reflexões que os ajudem no precioso desafio que lhes pedimos: *crescer em sua identidade com a proposta escolápia e com o carisma recebido, vivido e transmitido por Calasanz*. Não há dúvida de que este é um dos objetivos centrais da Ordem: que as pessoas que promovem a nossa missão se identifiquem cada vez mais com as chaves a partir das quais a Ordem compreende essa missão.

Estou ciente da enorme variedade de contextos em que trabalhamos e da diversidade de formas desde as quais é compreendida, por exemplo, a experiência religiosa. Mas, optei por apresentar uma reflexão que tenta levantar, de forma abrangente, integral, as chaves a partir das quais nós, escolápios, compreendemos a nossa identidade. Faço-o, porque é bom que as pessoas que dedicam o melhor do seu tempo à nossa missão tenham clareza sobre o que nos move e nos identifica. Caberá a quem está em cada contexto ver como podem propor - e acompanhar - estas opções.

1- O centro da nossa proposta educativa escolápia.

É importante ter clareza sobre o centro de tudo o que vivemos e fazemos. A melhor formulação que encontro para expressar esse centro está em Marcos 9,37: *“Quem acolher em meu nome uma destas crianças, estará acolhendo a mim”*. Às vezes, tenho a impressão de que precisamos pensar profundamente nessa afirmação do Senhor: naquela criança que está na minha escola, naquele jovem que está no meu grupo pastoral, naquele menino ou menina que luta todos os dias para crescer, naquela criança que, muitas vezes, é pobre e desamparada, naquela criança, está Jesus. Mais ainda, **essa criança é Jesus**. E quem o acolhe, em nome de Jesus, é a Cristo quem acolhe.

Respeitando profundamente, como não poderia deixar de ser, as posições religiosas de cada um, não podemos deixar de transmitir a perspectiva a partir da qual o educador escolápio educa: em nome de Cristo, acolhendo Cristo. Por isso, e especialmente por isso, a nossa vocação é extraordinária, superior às nossas próprias forças e diferente de qualquer outra vocação ou visão de educação. Para o professor escolápio, para as instituições educativas escolápias, para as Escolas Pias, a Educação é uma Missão encomendada pelo Senhor e sustentada por Ele. O desafio de acompanhar a fé dos nossos educadores é precioso. Temos de procurar formas diferentes de fazer esse acompanhamento, porque – eu vos garanto – eles o precisam e o esperam.

2- O projeto educativo de Calasanz .

É impossível resumir em poucas linhas o projeto educativo calasâncio. Vou tentar fazê-lo, inspirado na nossa tradição e nas opções basicamente consolidadas desde as quais estamos caminhando. Acredito que podemos sintetizar o projeto educativo de Calasanz em sete pontos fundamentais

Um centro: a criança. Isso é fundamental para nós e está claramente afirmado no documento institucional dedicado aos “elementos da identidade calasâncio”.

Uma convicção, que a Igreja reconhece como um carisma: se um menino ou uma menina encontra um educador autêntico, capaz de fazê-lo crescer a partir do melhor de si e da proposta do Evangelho, esse menino crescerá como um bom homem ou uma boa mulher, capaz de trabalhar por um mundo melhor. Esse é o carisma de Calasanz, que procurava “um feliz transcurso de toda a sua vida”².

Um projeto educativo: educar, a partir da fé, em todas as dimensões, contextos e tempos da vida da criança. Calasanz articulou seu carisma a partir de um projeto. Ele não parou na ideia, mas

1.- CONGREGAÇÃO GERAL. “A identidade calasâncio do nosso ministério.” Ed. Calasâncias. Coleção “Cadernos”. Roma 2012.

2.- São José de Calasanz. Constituições da Congregação Paulina n. 2.

a desenvolveu para torná-la viável e real. Somos portadores de um projeto.

Um meio privilegiado: a escola popular cristã para todos. Essa foi a opção de Calasanz. Certamente, a Ordem realiza o projeto calasâncio a partir de diversas plataformas, não apenas da escola. Mas, temos certeza de que a escola é o meio privilegiado a partir do qual a promovemos³.

Uma aposta: os melhores métodos. Buscar os melhores métodos para realizar o projeto Calasâncio é fundamental para nós, educadores. É por isso que acreditamos na inovação, mas na inovação a partir da nossa identidade..

Um “segredo”: educadores identificados. Nada disso poderá funcionar se aqueles que tentam realizá-lo não estiverem identificados com o projeto. A identidade consiste em processos vivos de identificação. Você nunca alcança a plenitude. Mas, algo que vivenciamos muito é que a identidade consiste em tentar identificar-se com o projeto ao longo da vida.

Uma instituição. Calasanz fundou as Escolas Pias. Queria dotar o seu carisma e o seu projeto de uma instituição que o garantisse e gerasse todos os processos que o tornassem possível: as Escolas Pias. O que devemos procurar sempre é continuar construindo Escolas Pias, a partir das diversas vocações que o Espírito suscita.

3- O Educador escolápio que quer ser melhor educador escolápio.

Gostaria de oferecer algumas pistas simples que podem ajudar nossos educadores em seu caminho de identidade.

Acreditar no projeto Escolápio. É maravilhoso dedicar sua vida a um projeto maior que você mesmo. É muito bom trabalhar em um projeto em que você acredita, porque você vê que é necessário e se apaixonou. E é a única forma de viver o trabalho como vocação. A condição de possibilidade é a autenticidade.

3.- MISSÃO GERAL COMPARTILHADA. O ministério escolápio: evangelizar educando com estilo calasâncio. Ed. Calasâncias, Cadernos 23, pág. 29 B.11. Madrid 1999

Buscar e viver processos geradores de identidade vocacional. A identidade não é algo teórico que se aprende num curso: é o resultado progressivo de um processo de identificação. A chave é o desejo de crescer e tomar medidas que me ajudem. A identidade provoca conversão, mudança. O processo de identificação dos educadores com a identidade da nossa Escola, se não provoca mudanças, se não tem consequências, se não se concretiza em processos de renovação, em descobrimentos, em grupos desde os que compartilhar, em experiências, em avanços vocacionais, não existe. Não podemos aceitar “vernizes superficiais de identidade”. Estamos em risco para a sustentabilidade integral das escolas.

Colaborar na construção da “alma calasânica da escola”. A alma da escola é o espaço humano e escolápio onde desfrutamos do que somos. São muitos os processos que estamos promovendo que têm a ver com a “alma da escola”: a Fraternidade, a Missão Compartilhada, a Comunidade Cristã Escolápia, a Oração Contínua, o Movimento Calasanz, os vários projetos de formação de educadores que promovemos etc. Tudo isso busca gerar alma, e alma compartilhada.

Colocar a criança e o jovem no centro. Essa decisão muda completamente a nossa vida e a nossa forma de exercer o nosso ministério educativo. É o que transforma nosso trabalho em vocação. Como Calasanz, que foi nomeado escolápio pelas crianças. A prioridade são seus desafios, suas dúvidas, seu futuro, sua vida. E isso tem a ver até com a nossa oração, com a nossa preparação, com a nossa dedicação etc.

Educadores dispostos a aprender. Esse é o grande desafio que todos temos. Pelo menos eu sinto assim, e sinto isso em mim. Tenho que realizar meu trabalho de uma forma para a qual não fui treinado. E é muito possível que isso aconteça com todos nós. Precisamos de educadores que não tenham medo de investigar. Educadores que assumem que cada dia é novo e que boa parte do que aprenderam nos anos de formação já foi superado pelos seus alunos. Mas, querem continuar aprendendo.

Educadores que desejam trabalhar em equipe. Educadores pesquisando juntos. Talvez, estejamos diante de um dos desafios mais fortes das nossas escolas: gerar uma cultura de trabalho comum, de pensar juntos para o bem dos alunos que nos são confiados. Existem mecanismos para aprender a trabalhar juntos, mas existe uma tentação no fundo de cada educador: acreditar que posso fazer tudo sozinho. E você não pode. É por isso que Calasanz deixou claro que uma escola funciona se a comunidade funciona. Não há outro caminho.

4- De que Escolas Pias precisam os nossos educadores?

Os nossos educadores crescerão em identidade se as Escolas Pias nas quais eles vivem e trabalham forem cada vez mais dignas do fundador. É claro que esse tema bastaria para um livro, mas me atrevo a descrever aquelas Escolas Pias que os nossos educadores procuram. A Ordem deve assumir que não só ela espera que os educadores cresçam e sejam cada vez melhores, mas também que os educadores esperam que a Ordem dê passos no sentido de uma maior capacidade de vida e de missão escolápia. Sobretudo, isso é os que esperam das Escolas Pias. Tentarei dar nome ao que tentamos viver nas Escolas Pias e o que é especialmente emocionante e convincente para os nossos educadores.

A chave “integral”. A escola escolápia é uma resposta integral a uma necessidade também integral. Não é uma opção substituta; ela é portadora de pleno sentido em qualquer contexto. Mas, apenas se for, verdadeiramente, integral.

Escola “em tempo integral”, além da escola. É uma chave que deriva diretamente do conceito de educação integral. A nossa escola está aberta, o recreio está sempre cheio de alunos, as famílias participam, as instalações são centros de atividades, a capela é sempre frequentada, a nossa casa está aberta... essa é a escola escolápia.

O desafio de inovar a partir de que somos. A identidade provoca inovação, porque esta pertence à visão a partir da qual Calasanz criou a escola. Sempre aberta ao novo, para nos levar ao central.

A capacidade de convocar. Não nos conformamos em fazer bem o trabalho. Procuramos convocar outros para fazê-lo, para continuá-lo, para estendê-lo. Procuramos gerar educadores. Tentamos gerar contextos de corresponsabilidade. Essa é a nossa dinâmica. Nossa escola é formada por pessoas comprometidas com ela e cada vez mais identificadas.

A comunidade cristã escolápia. Trabalhamos por escolas com alma, com espaços onde a fé convoca, onde rezamos, onde celebremos, onde confiamos, onde enviamos. Nossas escolas têm uma alma que palpita e é uma alma partilhada, como a missão. Como disse acima, não pode haver Missão Compartilhada sem Alma Compartilhada.

A pastoral. É um tesouro central. Oração, celebração, formação na fé, acolhimento de todas as pessoas independentemente da sua posição religiosa, processos contínuos de vida e de fé, grupos, acampamentos, retiros, compromissos, campos de trabalho, acompanhamento espiritual, a pastoral vocacional etc.

Os pobres. Os favoritos do Senhor. Aqueles que nos evangelizam. Aqueles que nos mudam. Aqueles em cuja direção educamos. Aqueles que acolhemos. Aqueles para quem nascemos. Que Deus nos mantenha sempre perto deles. A proposta de Calasanz é a inclusão.

Uma escola transformadora. Sabemos que só a educação pode mudar o mundo. Por isso, trabalhamos para que essa dimensão seja cada vez mais incluída nas nossas opções educativas. Buscamos que a educação empodere os alunos, para que eles próprios sejam capazes de mudar suas próprias realidades. Eles são os protagonistas da ação educativa e da transformação social, os estudantes devem ser os futuros atores da mudança. Vamos trabalhar por estudantes capazes de mudar o mundo.

Uma escola em saída. O Papa Francisco deu uma chave formidável para compreender a Calasanz hoje. Há escolas plenas de si mesmas, que nada lhes falta para um bom currículo acadêmico, mas

que correm o risco de serem autossuficientes, autorreferenciais, sem necessidade de se abrirem a um alunado mais diversificado ou a escolas diferentes e sair ao encontro daqueles que não estão recebendo uma educação de qualidade.

Os tesouros especiais dos Escolápios. Temos alguns, e lindos. Por exemplo, o Movimento Calasanz ou a Oração Contínua. Já me referi a eles noutras ocasiões, mas não posso deixar de citá-los neste escrito, porque estamos falando da nossa identidade.

5- Uma proposta final: o segredo de Calasanz

Não posso deixar de dizer o que considero mais central para a educação Calasanz: O DIA A DIA. O “dia a dia” contradiz ou potencializa as convicções. Por isso precisamos valorizar a vida cotidiana, às vezes, rotineira, mas tecida de fidelidade. É o caminho.

Gosto de citar aqui São José de Calasanz. Deixou esta formidável declaração escrita em suas Constituições: *“Se nossa Obra for realizada com o devido cuidado, não há dúvida de que os insistentes pedidos de fundações continuarão em numerosos estados, cidades e vilas, como foi comprovado até o presente”*⁴. Nosso ministério deve ser vivido assim: com cuidado e dedicação diários. Aula por aula, reunião por reunião, projeto por projeto, aluno por aluno, dia após dia, todos os dias. Só assim vivemos na fidelidade a vocação escolápia. É bom lembrar disso de vez em quando. Para nós, não há qualidade sem entrega.

Desejo a todos um bom caminho de identidade. Recebam um abraço fraterno.

*P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral*

.....
4.- São José de Calasanz. Constituições da Congregação Paulina